

NOTA SÔBRE TREMATÓDEOS EUCOTILÍDEOS (Trematoda, Eucotylidae) *

SÉRGIO RAYMUNDO NEGRÃO DE SOUZA FRANCO

Instituto Evandro Chagas, Belém, Pará

(Com 7 figuras no texto)

Em autópsias de *Odontophorus capueira capueira* (Spix), *Meleagris gallopavo dom.* L., *Icterus chryscephalus* (L.) e *Pardirallus maculatus maculatus* (Bodd.), realizadas por técnicos da Seção de Helminologia do Instituto Oswaldo Cruz, foram encontrados, nos rins, trematódeos pertencentes às espécies *Paratanaisia bragai* (Santos, 1934) Freitas, 1959, nas duas primeiras aves, *Tanaisia inopina* Freitas, 1951 na terceira e *Tanaisia angusta* sp. n. na última.

Como *Odontophorus capueira capueira* (Spix) representa nôvo hospedador para a espécie de SANTOS e como os espécimes obtidos ampliam suas medidas, descrevêmo-los na presente nota, assim como aproveitamos a oportunidade para representar e dar medidas de outros espécimes obtidos em peru (*Meleagris gallopavo dom.* L.), em 1954, isto é, após a publicação da "Revisão da família *Eucotylidae* Skrjabin, 1924 (*Trematoda*)", feita por FREITAS em 1951. *M. gallopavo dom.* já fôra referido como hospedador de *P. bragai*, porém exemplares colhidos nessa ave nunca haviam sido medidos nem representados.

Por outro lado, como *Icterus chryscephalus* (L.) representa um nôvo hospedador para a espécie de FREITAS, descrevêmo-los na presente nota.

Em *Pardirallus maculatus maculatus* (Bodd.) foram obtidos em recente excursão ao norte do Estado do Espírito Santo, uma espécie que julgamos nova para a ciência e que denominados *Tanaisia angusta* sp. n.

* Recebido para publicação a 10 de dezembro de 1963.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia: Seção de Helminologia) e do Instituto Evandro Chagas, realizado com o auxílio da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (S.P.V.E.A.).

Paratanaisia bragai (Santos, 1934) Freitas, 1959
(Figs. 1 e 2)

Corpo alongado, achatado, com 3,49 a 4,26 mm de comprimento por 0,91 a 1,03 mm de largura. Cutícula escamosa em sua região anterior. Ventosa oral subterminal, com 0,27 a 0,31 mm de comprimento por 0,23 a 0,32 mm de largura. Faringe presente, musculosa, com 0,12 a 0,13 mm de comprimento por 0,09 a 0,13 mm de largura. Esôfago presente, variável. Cecos intestinais mais ou menos sinuosos, fusionados posteriormente, a 0,58 a 0,61 mm da extremidade do corpo. Bólsea do cirro mediana ou submediana, imediatamente pré-ovariana; mede 0,09 a 0,12 mm de comprimento por 0,07 a 0,10 mm de largura. Testículos pré-equatoriais, geralmente na mesma zona, às vezes em zonas que coincidem parcialmente, pós-ovarianos, em grande parte intra-cecais, de forma variável e de bordos geralmente lobados; o testículo situado no campo ovariano mede 0,27 a 0,43 mm de comprimento por 0,27 a 0,31 mm de largura e o testículo oposto 0,27 a 0,38 mm por 0,22 a 0,28 mm. Ovário pré-testicular, intra-cecal total ou parcialmente, mediano ou deslocado lateralmente, de forma irregular, geralmente lobado, às vezes de contorno sinuoso; mede 0,39 a 0,43 mm de comprimento por 0,33 a 0,39 mm de largura. Espermateca presente, lateral, logo atrás do ovário, cuja zona ocupa em grande parte. Vitelinos quase totalmente extra-cecais, estendendo-se da zona bifurcal ou pós-bifurcal até alguma distância da extremidade posterior do corpo. O campo vitelínico do lado do ovário mede 1,98 a 2,46 mm de comprimento e termina a 1,08 a 1,58 mm da extremidade posterior do corpo; o campo vitelínico oposto mede 1,83 a 2,46 mm e termina a 1,06 a 1,39 mm. Útero em grande parte intra-cecal, estendendo-se da zona bifurcal até a extremidade posterior do corpo. Ovos pardacentos, operculados, de casca lisa, com 0,033 a 0,037 mm de comprimento por 0,014 mm de largura.

Habitat — Rim de *Odontophorus capueira capueira* (Spix).

Proveniência: ? (Jardim Zoológico, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil.)

O material estudado está depositado na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os n.^{os} 29.237a-d e 29.238a-d.

Não nos foi possível evidenciar o acetábulo em nenhum dos espécimes estudados e também não pudemos precisar a proveniência exata dos urus necropsiados, que foram enviados pelo Jardim Zoológico do Rio de Janeiro. *Odontophorus capueira capueira* é ave de ampla dispersão em território brasileiro, ocorrendo, segundo OLIVERIO PINTO (1938, Catálogo das Aves do Brasil, 1.^a parte, *Rev. Mus. Paulista*, 22) no Brasil oriental e meridional (sul da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, sul de Goiás, sudeste de Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Não deve ser desprezada, entretanto, a possibilidade de terem as duas capueiras examinadas adquirido os parasitos no próprio Jardim Zoológico.

No Quadro I damos as principais medidas de 8 espécimes: 4 parasitos de *Odontophorus capueira capueira* e outros 4 de *Meleagris gallopavo dom.*

Tanaisia inopina Freitas, 1951

(Fig. 6)

Corpo alongado, achatado, com 1,78 a 1,93 mm de comprimento por 0,48 a 0,58 mm de largura. Cutícula escamosa. Escamas cuticulares dispostas em fileiras oblíquas. Ventosa oral subterminal, com 0,16 a 0,20 mm de comprimento por 0,18 a 0,20 mm de largura. Acetábulo não evidenciado. Faringe presente, musculosa, com 0,07 a 0,09 mm de



Paratanaisia bragai (Santos, 1934) — Figs. 1-2: Espécimes parasitos de *Odontophorus capueira capueira* (Spix) (Col. Helm. I. O. C. n.º 29.238 a, 29.238 c); figs. 3-5: espécimes parasitos de *Meleagris gallopavo dom. L.* (Col. Helm. I. O. C., n.º 20.340, 20.342, 20.344). *Tanaisia inopina* Freitas, 1951; fig. 6: Espécime parasito de *Icterus chrysocephalus* (L.) (Col. Helm. I. O. C., n.º 29.313 a). Figuras originais. *Tanaisia angusta* sp. n.; fig. 7: Tipo. Todas as figuras na mesma escala.

comprimento por 0,07 a 0,08 mm de largura. Esôfago mais ou menos longo, dilatado ou não anteriormente. Cecos intestinais, dorsais às gônadas, sinuosos, fusionados posteriormente, a 0,21 a 0,24 mm da extremidade posterior do corpo. Poro genital mediano, junto à bolsa do cirro. Bolsa do cirro, reduzida à vesícula seminal, junto à borda anterior ou ântero-lateral do ovário, com o qual pode estar em contato; mede 0,05 a 0,06 mm de comprimento por 0,05 a 0,08 mm de largura. Testículos pré-equatoriais, pós-ovarianos, em grande parte intra-cecais; são um pouco oblíquos, têm contornos lobados, principalmente no bordo externo, e medem, o testículo situado no campo ovariano 0,09 a 0,15 mm de comprimento por 0,06 a 0,12 mm de largura, e o testículo oposto 0,09 a 0,14 mm por 0,07 a 0,13 mm. Ovário pré-testicular, lobado, mais ou menos deslocado lateralmente; é quase totalmente intra-cecal e mede 0,12 a 0,16 mm de comprimento por 0,09 a 0,19 mm de largura. Espermateca de observação difícil, lateral, logo atrás do ovário. Glândula de Mehlis não evidenciada. Vitelinos constituídos por folículos quase totalmente extra-cecais, que se iniciam, geralmente, ao nível do limite posterior da zona ovariana. O campo vitelínico do lado do ovário mede 0,83 a 0,99 mm de comprimento e termina a 0,13 a 0,60 mm da extremidade posterior do corpo; o campo vitelínico oposto mede 0,80 a 0,83 mm e termina a 0,33 a 0,41 mm da extremidade. Útero formado por um ramo descendente e outro ascendente que formam alças sinuosas que enchem o corpo, da zona esofagiana até a extremidade posterior. Ovos amarelo-pardacentos, de casca lisa, operculados, com 0,037 a 0,041 mm de comprimento por 0,015 mm de largura.

Habitat — Rim de *Icterus chryscephalus* (L.).

Proveniência — Amazonas, Brasil.

O material estudado está depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz, sob o n.º 29.313a-f.

Tanaisia inopina, descrita por FREITAS, de material colhido no pardal, *Passer domesticus* (L.), no Rio de Janeiro, foi mais tarde assinalada, por êsse mesmo autor, em *Sterna* sp. (gaivota), também no Rio de Janeiro.

Registrando-a, agora, em nôvo hospedador, ampliamos sua dispersão muito para o norte do Brasil. O espécime autopsiado havia morrido no Instituto Oswaldo Cruz, logo após sua chegada, e, infelizmente, não foi possível determinar sua procedência exata no Estado do Amazonas.

No Quadro II damos as principais medidas de 4 espécimes.

***Tanaisia angusta* sp. n.**

(Fig. 7)

Corpo alongado, achatado, com 3,93 mm de comprimento por 0,67 mm de largura. Cutícula escamosa. Ventosa oral subterminal, com 0,18 mm de comprimento por 0,20 mm de largura. Acetábulo não evidenciado. Faringe presente, musculosa, com 0,08 mm de comprimento por 0,09 mm de largura. Esôfago mais ou menos longo, dila-

tado ou não anteriormente. Cecos intestinais, dorsais às gônadas, sinuosos, fusionados posteriormente, a 0,41 mm da extremidade posterior do corpo. Poro genital mediano, junto à bolsa do cirro, que é de observação difícil. Testículos pré-equatoriais, pós-ovarianos, em grande parte intra-cecais; são um pouco oblíquos, têm contornos lobados, principalmente no bordo externo, e medem, o testículo situado no campo ovariano 0,16 mm de comprimento por 0,09 mm de largura, e o testículo oposto 0,10 mm por 0,11 mm. Ovário pré-testicular, lobado, é quase totalmente intra-cecal e mediano; mede 0,27 mm de comprimento por 0,38 mm de largura. Espermateca de observação difícil, lateral, logo atrás do ovário. Glândula de Mehlis não evidenciada. Vitelinos constituídos por folículos quase totalmente extracecais, que se iniciam, geralmente, ao nível do limite posterior da zona ovariana. O campo vitelínico do lado do ovário mede 2,08 mm de comprimento e termina a 0,67 mm da extremidade posterior do corpo; o campo vitelínico oposto mede 3,26 mm e termina a 0,41 mm da extremidade. Útero formado por um ramo descendente e outro ascendente que formam alças sinuosas que enchem o corpo, da zona esofagiana até a extremidade posterior. Ovos amarelos pardacentos, de casca lisa, operculados, com 0,033 mm de comprimento por 0,013 a 0,015 mm de largura. A relação Lo/Co no exemplar inteiro estudado é de 1:2,20 a 1:2,53, com a média de 1:2,36. A relação Dvo/Cc é para D. 1., 1:21,8 e para D. t. é 1:19,6, com a média global de 1:20,7.

Habitat — Rim de *Pardirallus maculatus maculatus* (Bodd.).

Proveniência — Lagoa Juparanã (margens), Município de Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Tipo n.º 29.314, parátipos n.º 29.315a-i, depositados na Colecção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Discussão — *T. angusta* sp. n. mais se aproxima da *P. valida* Freitas, 1951, da qual se distingue por ser muito mais delicada, com corpo menos largo, e por ter o ovário ocupando toda a largura da área intercecal, e portanto com situação mediana, sendo, assim, recoberto parcialmente pela alça uterina ascendente (em *T. valida* o útero passa ao lado do ovário, que é lateral, na área existente entre esse órgão e o ceco intestinal).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRENES, R. R. & ARROYO, G., 1962, Helminths of the República de Costa Rica XX. *Rev. Biol. Trop.*, 10 (2): 205-227, 7 figs
- FREITAS, J. F. T., 1951, Revisão da família *Eucotylidae* Skrjabin, 1924 (Trematoda). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 49: 33-271, 74 ests., 223 figs.
- FREITAS, J. F. T., 1959, Nota sobre *Tanaisia inopina* Freitas, 1959 (Trematoda, Eucotylidae). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 3 (6): 2-4, 1 fig.
- SKRJABIN, K. I., 1947, *Trematodes of animals and man, Elements of Trematodology*, 1, 515 pp., 220 figs., Akad. Nauk. SSSR ed., Moscou (em russo).
- YAMAGUTI, S., 1958, *Systema Helminthum*, 1, *The digenetic trematodes of vertebrates*, Part. I: XI + 979 pp., Part. II: 980-1232, 1445-1575, 106 pls. 1302 figs., Interscience Publishers, Inc. ed., New York.

QUADRO I
Paratanaisia bragai (Santos, 1934) Freitas, 1959
 (Medidas em milímetros)

Col. Helm. I. O. C. n.º	29 238 a	29 238 b	29 238 c	29 238 d	20 340	20 342	20 343	20 344	
Comprimento.....	4,05	4,19	4,26	3,49	2,85	2,30	2,17	2,02	
Largura.....	1,03	0,91	0,99	1,03	0,50	0,62	0,50	0,65	
Ventosa oral.....	0,30 x 0,23	0,31 x 0,32	0,27 x 0,25	0,31 x 0,27	0,21 x 0,23	0,20 x 0,21	0,17 x 0,21	0,16 x 0,21	
Relação Lo/Co.....	1:2,64	1:2,64	1:2,35	1:2,64*	1:2,35	1:2,05	1:2,05	1:2,64***	
Relação Dvo/Ce.....	D. l.	1:13,5	1:13,5	1:15,7	1:11,2**	1:13,5	1:11,5	1:12,7	1:12,6****
	D. t.	1:17,6	1:14,4	1:17	1:12,9**	1:12,4	1:10,9	1:10,3	1:9,6****
Faringe.....	0,13 x 0,09	0,12 x 0,11	0,13 x 0,13	0,13 x 0,09	0,07 x 0,07	0,07 x 0,07	0,07 x 0,08	0,07 x 0,07	
Bolsa do cirro.....	0,11 x 0,10	0,12 x 0,09	0,11 x 0,07	0,09 x 0,07	0,06 x 0,07	0,07 x 0,06	0,06 x 0,05	0,06 x 0,07	
Testículos.....	0,43 x 0,27	0,27 x 0,27	0,49 x 0,31	0,34 x 0,28	0,21 x 0,13	0,11 x 0,06	0,15 x 0,11	0,18 x 0,09	
	0,38 x 0,27	0,27 x 0,22	0,36 x 0,31	0,29 x 0,28	0,14 x 0,07	0,12 x 0,09	0,18 x 0,09	0,16 x 0,09	
Ovário.....	0,40 x 0,33	0,43 x 0,38	0,39 x 0,39	0,43 x 0,39	0,29 x 0,22	0,20 x 0,15	0,30 x 0,20	0,20 x 0,18	
Ovos.....	0,037 x 0,014	0,037 x 0,014	0,033 x 0,014	0,037 x 0,014	0,033 x 0,014	0,037 x 0,018	0,037 x 0,018	0,037 x 0,014	
Hospedador.....	<i>Odontophorus capueira capueira</i> (Spix)				<i>Meleagris gallopavo dom.</i> L.				

* Média — 1:2,56. ** Média global — 1:14,4. *** Média — 1:2,27. **** Média global — 1:11,65.

QUADRO I
Tanaisia inopina Freitas, 1951
 (Medidas em milímetros)

Col. Helm. I. O. C. n.º	29 313 a	29 313 b	29 313 c	29 313 d
Comprimento.....	1,90	1,90	1,78	1,93
Largura.....	0,58	0,48	0,52	0,52
Ventosa oral.....	0,20 x 0,20	0,16 x 0,18	0,17 x 0,20	0,17 x 0,20
Relação Lo/Co.....	1:2,73	1:2,46	1:2,73	1:2,60*
Relação Dvo/Ce.....	D. l.	1:9,5	1:11,8	1:10,4
		D. t.	1:9,5	1:10,5
Faringe.....	0,09 x 0,08	0,07 x 0,08	?	0,08 x 0,07
		0,06 x 0,08	?	0,06 x 0,05
Bolsa do cirro.....	0,13 x 0,12	0,09 x 0,11	0,09 x 0,06	0,15 x 0,10
		0,13 x 0,09	0,09 x 0,13	0,09 x 0,07
Ovário.....	0,16 x 0,19	0,12 x 0,16	0,16 x 0,09	0,16 x 0,17
		0,041 x 0,015	0,037 x 0,015	0,041 x 0,015
Ovos.....				0,039 x 0,015

* Média --- 1:2,63.

** Média global - - 1:10,1.